

PERFIL DOS PRODUTORES DE LEITE DO MUNICÍPIO DE GARANHUNS

Mauro de Araújo Penaforte Júnior¹, Jonas de Melo Borges², Daniel Santos Azevedo³, Epaminondas L. Borges Filho⁴

Introdução

A produção de leite no Brasil tem aumentado significativamente nos últimos anos. Atualmente supera os 26 bilhões de litros por ano e tende a aumentar ainda mais nos próximos anos. O estado de Pernambuco também acompanhou essa fase de crescimento, passando de 0,313 bilhões de litros em 1990 para 0,747 bilhões de litros em 2007. [1]

A cadeia produtiva do leite e laticínios assume um papel bastante significativo para a economia rural de Pernambuco, participando com mais de 10% do valor da produção rural, gerando anualmente um valor superior a R\$ 500 milhões, em mais de 60 municípios do Agreste pernambucano. [2]

Os benefícios econômicos e sociais provenientes da produção de leite em Pernambuco dão sustentação econômica para os produtores rurais, municípios, estabelecimentos comerciais, empresas de laticínios e unidades industriais e tantos outros entes que formam a cadeia produtiva. [2]

O município de Garanhuns localiza-se na região Agreste de Pernambuco, e sua microrregião é constituída por 19 municípios. A economia está baseada na pecuária leiteira, sendo reconhecida como a Bacia Leiteira do Estado, pois detém a produção artesanal, semi-artesanal e industrial de laticínios.

Nos últimos anos, a produção leiteira dessa região cresceu 23%, representando 73% da produção leiteira do Estado de Pernambuco, com favorável perspectiva de crescimento através dos investimentos privados que vêm sendo realizados. [3]

A característica que mais chama a atenção na produção leite no Brasil é o predomínio de pequenas e médias propriedades com características de agricultura familiar, onde geralmente essa atividade é a principal fonte de renda. A intenção dos produtores é dar continuidade com a produção passando para seus filhos todo o seu conhecimento a respeito da atividade leiteira.

A bacia leiteira de Garanhuns é extremamente importante para a economia do Agreste Meridional, por isso torna-se necessário o conhecer o funcionamento da cadeia produtiva do leite.

Diante da relevância da bacia leiteira de

Garanhuns, este trabalho visa diagnosticar, num primeiro momento, o perfil dos produtores de leite do município de Garanhuns. Num segundo momento, será realizado um diagnóstico completo da propriedade.

A partir desse diagnóstico, pretendemos realizar ações pontuais para orientar os produtores em relação aos problemas apresentados nas propriedades com pecuária leiteira no município.

Material e Métodos

A pesquisa foi realizada através da aplicação de 38 questionários em diferentes microrregiões do município de Garanhuns. Os questionários foram aplicados no primeiro semestre de 2007.

Para obter maior representatividade em relação ao universo de produtores, a amostra foi estratificada segundo dois critérios que se completaram: quantidade produzida de leite e número de produtores.

A estratificação de acordo com a produção de leite foi a seguinte: *a)* < 20 litros/dia; *b)* 21-49 litros/dia; *c)* 50-99 litros/dia; *d)* 100-149 litros/dia; *e)* 150-199 litros/dia; *f)* 200-299 litros/dia; e *g)* > 300 litros/dia.

Aspectos de produção, administração da propriedade, condições das instalações, características de manejo, utilização de boas práticas de produção, refrigeração do leite e outros aspectos, como instalações e equipamentos de ordenha foram levantados através dos questionários aplicados aos produtores.

No entanto, nesse trabalho vamos nos ater apenas aos aspectos relacionados ao perfil dos produtores de leite.

Após a aplicação dos questionários, os resultados foram tabulados em Programa Excel®, para cálculos das frequências absolutas e relativas.

Resultados e Discussão

A idade média dos produtores entrevistados foi de 47,9 anos e a escolaridade média de 4,6 anos (Tabela 01). É interessante observarmos que a escolaridade aumenta à medida que se eleva o estrato de produção.

1. Aluno de Graduação em Medicina Veterinária, Unidade Acadêmica de Garanhuns, Universidade Federal Rural de Pernambuco. Avenida Bom Pastor, s/n, Bairro Boa Vista, Garanhuns, PE, CEP 55296-901. E-mail jpenaforte@gmail.com

2. Aluno de Graduação em Medicina Veterinária, Unidade Acadêmica de Garanhuns, Universidade Federal Rural de Pernambuco. Avenida Bom Pastor, s/n, Bairro Boa Vista, Garanhuns, PE, CEP 55296-901.

3. Aluno de Graduação em Zootecnia, Unidade Acadêmica de Garanhuns, Universidade Federal Rural de Pernambuco. Avenida Bom Pastor, s/n, Bairro Boa Vista, Garanhuns, PE, CEP 55296-901.

4. Professor Adjunto da Unidade Acadêmica de Garanhuns, Universidade Federal Rural de Pernambuco. Avenida Bom Pastor, s/n, Bairro Boa Vista, Garanhuns, PE, CEP 55296-901.

Esse aumento na escolaridade reflete, em parte, o nível de conhecimento do produtor sobre a atividade leiteira.

Em média, os produtores entrevistados têm 22,4 anos de experiência na atividade leiteira (Tabela 01). De uma maneira geral, quanto mais tempo de atividade tiver o produtor menor é o risco de prejuízos devido, principalmente, à experiência acumulada ao longo dos anos. Esse fato pode ser observado na produção de leite, onde poucos produtores entram em processo de falência.

Em relação à moradia dos produtores, 78,9% residem no meio rural e apenas 21,1% na cidade (Tabela 1). A residência dos produtores na zona rural reflete na utilização da mão-de-obra familiar, pois 64,9% dos produtores entrevistados utilizam a mão-de-obra familiar e apenas 35,1% utilizam empregados como a forma predominante de mão-de-obra na propriedade.

Quanto à origem do produtor a predominância é do próprio município 80,0%. 16,7% são oriundos de outros municípios e apenas 3,3% são provenientes de outros estados.

A opinião de 44,7% dos produtores entrevistados é que os filhos continuariam com o gado de leite. Para 7,9% dos produtores os filhos vão deixar o meio rural, outros 7,9% acham que os filhos venderão a propriedade e apenas 2,6% acham que os filhos vão trocar de atividade na propriedade. Já 36,8% não opinaram, seja por não tem filhos ou porque a entrevista foi realizada com funcionários. É evidente que, entre a opinião do entrevistado e a realização do seu desejo, há expressiva diferença. No entanto, a falta de oportunidade de emprego na cidade acaba prendendo o produtor e os filhos na atividade leiteira.

Na entrevista as fontes de informações sobre produção de leite mais freqüente foram o programa de televisão Globo Rural (26,3%) e cursos/palestras/dias de campo (26,3%). O órgão oficial de assistência técnica no estado (IPA) apareceu como apenas 10,5%, o mesmo percentual que os vizinhos (10,5%). Os técnicos das indústrias, por sua vez, foram citados apenas por um entrevistado (2,6%).

Nesses resultados, merece destaque o programa Globo Rural como importante fonte de informação; a pequena citação do IPA e a presença do vizinho como importante fonte de informação. Diante dessa realidade, a assistência técnica fornecida a um grupo de vizinhos seria uma boa alternativa de capacitação tecnológica, haja visto o pequeno quadro de funcionários e a falta de estrutura técnica do IPA.

A produção de leite mostrou-se altamente concentrada. Os produtores com produção menor de 200 litros de leite por dia, representam 73,7% do total de entrevistados, e detêm apenas 32,8% da produção total. Já os produtores com produção superior a 200 litros por dia representam 26,3% do total de produtores detêm 67,2% da produção total (Tabela 4).

Um fato extremamente positivo é que não existe

muita variação na produção de leite entre o período das águas e o da seca. Na pesquisa foi constatada uma variação de 8,5%. Essa pequena alteração deve-se, principalmente, ao fornecimento de alimentos concentrados para as vacas em lactação no período da seca.

Conclusão

A pesquisa mostrou que a grande maioria dos produtores de leite do município de Garanhuns tem uma baixa escolaridade. Além disso, constatou-se que a maior parte dos produtores é proveniente do próprio município, residem na zona rural e utilizam principalmente a mão-de-obra familiar.

A expectativa dos produtores é que os filhos continuem na atividade leiteira, prosseguindo a tradição da família na produção de leite. Apenas 2,6% dos produtores acham que os filhos vão trocar de atividade na propriedade

O programa de televisão Globo Rural, apareceu como uma das principais fontes de informações para os produtores, representando, assim, um canal importante de informação para os produtores.

Em relação à concentração da produção, verificou-se que ela é bastante concentrada, pois apenas 26,3% dos entrevistados respondem por 67,2% da produção total.

Agradecimentos

Agradecemos a Secretaria Municipal de Agricultura de Garanhuns pelo apoio na realização do projeto.

Referências

- [1] CNA. Cenário atual e perspectivas para a produção de leite no Brasil. 2007. Disponível em: <<http://www.cna.org.br>>. Acesso em: 05 mai. 2009.
- [2] Estado de Pernambuco, Assembléia Legislativa. 2009. Disponível em: <<http://www.alepe.pe.gov.br>>. Acesso em: 21 set. 2009.
- [3] - CONSELHO NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Conjuntura Regional Pernambuco. 2004. Disponível em: <<http://www.conab.gov.br/download/sureg/PE/conjuntura01.pdf>>. Acesso em: 18 Ago. 2009.

Tabela 01 – Idade, escolaridade, tempo em que é produtor, local de residência do produtor, segundo extratos de produção, em 2007.

Estratos produção (leite/dia)	Média de Idade dos produtores (anos)	Média de Escolaridade (anos)	Tempo em que é produtor (anos)	Local de residência do produtor			
				Rural		Cidade	
				N ⁰	%	N ⁰	%
Até 20	47,5	3,5	30	4	100	0	0
21 – 49	44,5	4	19,1	8	80	2	20
50 – 99	39,25	4,3	16,1	8	100	0	0
100 – 150	45,5	6,3	15,7	3	75	1	25
151-199	60,5	6,5	29	2	100	0	0
200 – 299	51	3	30,7	4	80	1	20
Maior que 300*	--	--	--	1	20	4	80
Média Geral	47,9	4,6	22,4	30	78,9	8	21,1

Fonte: Dados da pesquisa * Dados não informados, pois a entrevista foi feita com funcionários da propriedade.

Tabela 2 – Frequência de opinião do entrevistado sobre a sucessão do gado de leite em sua propriedade, segundo estratos de produção, em 2007.

Estratos produção (leite/dia)	Continuarão na atividade		Trocarão de atividade		Deixarão o meio rural		Venderão a propriedade		Não opinaram	
	N ⁰	%	N ⁰	%	N ⁰	%	N ⁰	%	N ⁰	%
Até 20	2	50	0	0	0	0	1	25	1	25
21 – 49	4	40	1	10	0	0	0	0	5	50
50 – 99	6	75	0	0	0	0	0	0	2	25
100 – 150	2	50	0	0	0	0	2	50	0	0
151-199	1	50	0	0	1	50	0	0	0	0
200 – 299	2	40	0	0	2	40	0	0	1	20
Maior 300	0	0	0	0	0	0	0	0	5	100
Total	17	44,7	1	2,6	3	7,9	3	7,9	14	36,8

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 3 – Valor absoluto e frequência da principal fonte de informação do entrevistado sobre produção de leite, segundo estratos de produção, em 2007.

Estratos produção (leite/dia)	Vizinho		Técnico Ipa		Cursos/Palestra dia de campo		Técnico Indústria		Globo Rural		Não informou		Total
	N ⁰	%	N ⁰	%	N ⁰	%	N ⁰	%	N ⁰	%	N ⁰	%	
Ate 20	0	0	0	0	0	0	0	0	2	50	2	50	4
21 – 49	1	10	1	10	5	50	0	0	2	20	1	10	10
50 – 99	2	25	1	12,5	3	37,5	0	0	2	25	0	0	8
100 – 150	0	0	1	25	2	50	0	0	1	25	0	0	4
151-199	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	100	2
200 – 299	0	0	1	20	0	0	1	20	3	60	0	0	5
maior 300	1	20	0	0	0	0	0	0	0	0	4	80	5
Total	4	10,5	4	10,5	10	26,3	1	2,6	10	26,3	9,0	23,7	38

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 4 – Valor absoluto e frequência sobre produção total, produção média no período das águas e da seca.

Estratos produção (leite/dia)	N. de produtores		Produção total de leite		Produção média no período das águas		Produção média no período da seca		Produção média total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Ate 20	4	10,5	55	1,1	16	59,25	11	40,75	27	100
21 – 49	10	26,3	345	6,6	39	56,52	30	43,48	69	100
50 – 99	8	21,1	507	9,7	67	47,25	60	52,75	127	100
100 – 150	4	10,5	470	9	115	48,93	120	51,07	235	100
151-199	2	5,3	335	6,4	180	53,73	155	46,27	335	100
200 – 299	5	13,2	1.140	21,9	236	51,75	220	48,25	456	100
maior 300	5	13,2	2.365	45,3	538	56,87	408	43,13	946	100
Total	38	100	5.217	100	1.191	54,3	1.004	45,7	2.195	100

Fonte: Dados da pesquisa